

TÉCNICA DA EXAUSTIVIDADE (EXPERIMENTOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *técnica da exaustividade* é o processo de levar às últimas consequências o aprofundamento das perquirições técnicas detalhistas, *urbi et orbi*, do tema conscienciológico, enumerograma, bibliografia específica ou labor investigativo, em geral, objetivando, quando possível, esgotá-lo, temporariamente, naquele momento evolutivo, ou naquela data-base, aplicando todos os recursos disponíveis na consecução do trabalho.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O termo *técnica* vem do idioma Francês, *technique*, derivado do idioma Latim, *technicus*, e este do idioma Grego, *tekhnikós*, “relativo à Arte, à Ciência ou ao saber, ao conhecimento ou à prática de alguma profissão; hábil”. Surgiu no Século XIX. O vocábulo *exaustividade* deriva do idioma Latim, *exhaustare*, “exaurir”. A palavra *exaustar* apareceu no Século XVIII.

Sinonimologia: 1. *Técnica do exaurimento investigativo*. 2. Investigação técnica atomizadora. 3. Metodologia científica anticonvencional. 4. Estratégia fatuística minuciosa. 5. Recorde mentalsomático. 6. Maximização pesquisística.

Cognatologia. Eis, na ordem alfabética, 47 cognatos derivados do vocábulo *técnica*: *mateotécnica*; *megatécnica*; *minitécnica*; *mnemotécnica*; *neotécnica*; *paratécnica*; *Paratecnologia*; *tecnécio*; *tecnema*; *tecnicidade*; *tecnicidade*; *tecnicismo*; *tecnicista*; *tecnicística*; *tecnicístico*; *tecnicização*; *tecnicizada*; *tecnicizado*; *tecnicizante*; *tecnicizar*; *tecnicizável*; *técnicico*; *tecnicolor*; *tecnicolorido*; *tecnocracia*; *tecnocrata*; *tecnocrático*; *tecnocratizar*; *tecnoestrutura*; *tecnografia*; *tecnográfico*; *tecnoleto*; *Tecnologia*; *tecnológica*; *tecnológico*; *tecnologista*; *tecnologizar*; *tecnóloga*; *tecnólogo*; *tecnonímia*; *tecnonímia*; *tecnonímico*; *tecnonimista*; *tecnonimístico*; *tecnônimo*; *tecnópole*; *tecnopolo*.

Neologia. As 3 expressões compostas *técnica da exaustividade*, *minitécnica da exaustividade* e *megatécnica da exaustividade* são neologismos técnicos da Experimentologia.

Antonimologia: 01. *Técnica de pesquisa regular*. 02. Investigação científica vulgar. 03. Metodologia científica convencional. 04. Primeira síntese analítica. 05. Fadiga intelectual. 06. Preguiça investigativa. 07. Falta de condicionamento mentalsomático. 08. *Técnica da compactação*. 09. *Técnica da seletividade*. 10. Minimização pesquisística.

Estrangeirismologia: o descarte do *workaholism*; o *upgrade*.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à holomaturidade pesquisística.

II. Fatuística

Pensenologia: os ortopenses; a ortopensenidade; os lucidopenses; a lucidopensenidade; os tecnopenses; a tecnopensenidade; os neopenses; a neopensenidade.

Fatologia: o nível baixo da exaustividade; o nível elevado da exaustividade; o ato de operar no limite; o limite máximo do factível ou exequível; o banco de dados; a cumulatividade; a bibliografia exaustiva; a indexação; o momento evolutivo (Cronêmica); o contexto evolutivo (Proxêmica); o esgotamento das possibilidades; a aplicação máxima das potencialidades; a perseverança; a dedicação sem esmorecimento; a autororganização; a atenção às minúcias das compilações; o esgotamento da pesquisa; a evitação do perfeccionismo; a riqueza do idioma; o Tesouro.

Parafatologia: a vivência do estado vibracional (EV) profilático.

III. Detalhismo

Principiologia: o princípio da especificidade; o princípio da técnica da exaustividade informativa (detalhista) do “coloquemos mais isso nisso se for pertinente”.

Tecnologia: a técnica da exaustividade; a técnica da análise-síntese; a técnica do detalhismo; a técnica da atomização cognitiva; a técnica das 50 vezes mais; a técnica da circularidade.

Laboratoriologia: o laboratório conscienciológico da Autoconscienciometrologia; o laboratório conscienciológico da Evoluçiológica; o laboratório conscienciológico da Mentalsomatologia; o laboratório conscienciológico Serenarium; o laboratório conscienciológico do cosmograma; o laboratório conscienciológico da imobilidade física vígil (IFV); o laboratório conscienciológico da proéxis (Proexarium); o laboratório conscienciológico da sinalética energética; o laboratório conscienciológico das retrocognições.

Binomiologia: o binômio inspiração-transpiração; o binômio enciclopedismo-pancognição; o binômio qualidade-quantidade.

Trinomiologia: o trinômio mínimos-máximos-megas; o trinômio dissecação–detalhamento–exaustividade da ideia em foco.

Antagonismologia: o antagonismo varejismo consciencial / atacadismo consciencial; o antagonismo ansiosismo / maturidade.

Politicologia: a cosmocracia.

Legislogia: a lei do maior esforço.

Filiologia: a cognofilia; a ergasiofilia.

Maniologia: a enciclopediomania; a googlemania.

Holotecologia: a biblioteca.

Interdisciplinologia: a Experimentologia; a Tecnologia; a Autopesquisologia; a Comunicologia; a Mentalsomatologia; a Coerenciologia; a Proexologia; a Cronêmica; a Proxêmica; a Inventariologia; a Filologia; a Linguística; a Bibliologia; a Lexicologia; a Enciclopediologia; a Bibliografia; a Cosmovisiologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: o ser desperto.

Masculinologia: o professor; o reeducador; o comunicólogo; o pesquisador; o escritor; o autor; o intelectual; o intermissivista; o reciclante existencial; o cognopolita; o conscienciólogo; o proexólogo; o epicon lúcido.

Femininologia: a professora; a reeducadora; a comunicóloga; a pesquisadora; a escritora; a autora; a intelectual; a intermissivista; a reciclante existencial; a cognopolita; a consciencióloga; a proexóloga; a epicon lúcida.

Hominologia: o *Homo sapiens reeducator*; o *Homo sapiens professor*; o *Homo sapiens scriptor*; o *Homo sapiens perquisitor*; o *Homo sapiens autolucidus*; o *Homo sapiens semperprendens*; o *Homo sapiens neophilicus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: *minitécnica da exaustividade econômica*, por exemplo, a construção da enciclopédia prática e funcional, dentro dos recursos disponíveis e condições exequíveis no momento evolutivo; *megatécnica da exaustividade teratológica*, por exemplo, a construção da enciclopédia ordenada pelo imperador chinês Yung-Lo (1403–1425), obra em 11.995 volumes e 22.937 capítulos, nunca impressa em função da dimensão desmesurada impraticável.

Taxologia. Sob a ótica da *Experimentologia*, a *técnica da exaustividade* pode ser, em vista dos fatos, classificada em duas categorias básicas quanto à extensão dos trabalhos investigativos:

1. **Economia.** *Técnica da exaustividade econômica:* podendo ser mais prática e natural.
2. **Excesso.** *Técnica da exaustividade excessiva:* podendo ser teratológica.

Totalizações. Dentro do universo da *Comunicologia*, eis, por exemplo, na ordem funcional, excluídas as *Bibliografias Específicas*, os totais facilmente encontráveis em 6 Seções dos verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, capazes de apontar o emprego da *técnica da exaustividade* quando aplicada na área da comunicação escrita:

1. **Definologia:** até 5 especificações de qualidades do tema em foco.
2. **Sinonimologia:** até 10 itens numerados, inclusive nas progressões sinonímicas.
3. **Antonimologia:** até 10 itens numerados, inclusive nas progressões antonímicas.
4. **Interdisciplinologia:** até 15 matérias ou disciplinas.
5. **Taxologia:** até 100 itens.
6. **Remissologia:** até 15 remissões.

Etapas. A seguir, são expostas as 6 etapas práticas da consecução das pesquisas exaustivas da *Enciclopédia da Conscienciologia* através dos vários anos de trabalho, desde as décadas passadas até o atual projeto em desenvolvimento (Ano-base: 2007).

Projeto. O projeto de elaboração da obra foi fundamentado antes e acima de tudo, nos fatos e parafatos.

Ordenadores. Os fatos são para todos os pesquisadores, pouco a pouco, os ordenadores das manifestações pensênicas a partir de determinado momento crítico de lucidez mais avançada da evolução consciencial. A Egocarmologia embasa este princípio.

Fatos. Os fatos são colhidos e examinados pela recolta da *técnica do cosmograma*, levada até às *últimas consequências* no estilo da exaustividade, sempre muito mais laborioso. A Cosmanálise alicerça tal proposição.

Fundos. A *técnica da exaustividade*, a rigor, significa a pesquisa superabrangeante, máxima, possível, “em todos os *fundos* de cavernas, mares, atmosferas de planetas, espaços siderais e microuniversos conscienciais, nos quais possam existir a mais remota, profunda, íntima e absconsa realidade do Cosmos”.

Micrótomo. Exercer a exaustividade até as últimas consequências seria detalhar o assunto interfundindo 3 instrumentos, simultaneamente, sobre o mesmo megafoco central:

1. **Micrótomo potente.**
2. **Microscópio eletrônico.**
3. **Telescópio.**

Paroxismo. Como se sabe: cada conscin tem estilo próprio. Importa considerar se a técnica ou estilo singular da exaustividade é a ideal – apesar do *supertrabalho* exigido – nesta época do paroxismo explosivo de informações multifacetadas e intrusivas, capazes de confundir os investigadores com desinformações e malinformações. Neste ponto, a maioria dos interessados e interessadas tende para a simplificação, o barateamento e até a mutilação da cultura superficial digerível ou apressada.

Cosmovisão. Considerando a *Parafenomenologia*, a abrangência da Conscienciologia abarca a relação direta e indireta da consciência com todos os fenômenos do Cosmos, existentes em função das consciências, em geral.

Envolvimento. A *técnica da exaustividade* funciona melhor quando o pesquisador, homem ou mulher, permite que o detalhismo racional alcance e envolva todo o holopense pessoal, melhorando a disciplina pessoal ou a autorganização.

Vivências. Eis o resumo de duas qualidades das vivências básicas da consciência lúcida:

1. **Ciência.** Viver pela Ciência Convencional: o maior feito humano ou intrafísico.
2. **Neociência.** Viver pela Neociência, Conscienciologia: o maior feito sobre-humano ou multidimensional.

Exaurimento. A *técnica da exaustividade* é o *exaurimento possível* das abordagens teáticas, razoavelmente abrangentes quanto à dissecação das mínimas realidades do Cosmos, segundo as verdades relativas de ponta, no atual nível evolutivo já permitindo a conquista da desperticidade nesta vida intrafísica.

Tudologia. O *tudo* pode ser mero conjunto de insignificâncias quando consideradas isoladamente. Aí está o *princípio do detalhismo* e também da *técnica da exaustividade*.

Fechamentos. A exaustividade paciente e acumulativa permite à conscin interessada *fechar 2 circuitos*, ao mesmo tempo:

1. **Autocognição.** O *circuito autocognitivo* acerca da apreensão da neoideia, verdade relativa de ponta ou verpon.
2. **Experimentação.** O *ciclo experimental*, conclusivo, da abordagem teática, vivida cosmoeticamente, da mesma ideia sob análise.

Relações. Tal técnica avançada estabelece relações diretas com 3 realidades fundamentais da vida evolutiva da consciência, conscin ou consciex:

1. **Veículo.** Relação com qualquer veículo de manifestação consciencial.
2. **Retrovida.** Relação com qualquer retrovida humana.
3. **Dimensão.** Relação com qualquer dimensão consciencial.

Omissões. A *técnica da exaustividade* é trabalho privilegiando mentalsomaticamente as conscins, leitores e pesquisadores, homens e mulheres, ao eliminar lacunas de detalhes e omissões deficitárias do texto elaborado para a comunicação dos achados técnicos.

Tares. Tal providência só é bem entendida como sendo racional – e não mero excesso ou prolixidade como julgam os aprioristas pragmáticos – quando outro(a) pesquisador(a), em momento especificamente crítico da pesquisa, vai consultar a matéria publicada. Neste ponto, quem investiga valoriza a *técnica da exaustividade*, reconhece como sendo empreendimento, de fato, da tarefa do esclarecimento (tares), e clareia muito mais o desenvolvimento das investigações conscienciais, ajudando aos contemporâneos e aos pósteros.

Seleção. A seleção dos *fatos* para a análise circunstanciada enciclopédica obedece aos princípios, matérias e fenômenos dentro do universo específico de cada qual das 70 especialidades básicas da Conscienciologia.

Ciências. A rigor, todas as Ciências, obviamente, precisam ser pesquisadas por intermédio das áreas de atividades dentro da Socin, objetivando a melhoria da qualidade de vida do Homem.

Verbetes. A seleção dos *fatos* determina a composição da listagem dos verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*.

Universo. Os fatos são os melhores agentes ordenadores para estabelecer a delimitação do universo da *Enciclopédia* não importando a abrangência, os argumentos, os enfoques e as informações. Em qualquer condição exigem lucidez quanto à interpretação (Hermenêutica) para serem considerados conteúdos capazes de fundamentar a redação.

Redação. A redação dos ensaios componentes dos verbetes, bem como a extensão de cada qual, obedecem à imposição da importância dos *fatos*, atuantes diretamente nas vidas humanas, com os correspondentes efeitos e repercussões multidimensionais, no hoje e no amanhã.

Sincronicidades. Há sincronicidades, ainda despercebidas, em todas as ações do ser humano, personalidade multidimensional nem sempre consciente dos próprios atos ou autopensamentos.

Consciência. Ao fim, a consciência poliédrica e consequentes complexidades são ressaltadas por intermédio da exposição franca, universalista, dos *fatos* sob análise.

Trocas. Na redação dos ensaios-verbetes da *Enciclopédia* são empregados 3 recursos técnicos assemelhados de trocas de posições, ou seja:

1. **Especialidade.** Troca da posição da especialidade *em si* pela posição da variável *em si* , e vice-versa.

2. **Especialidade-verbete.** Troca da posição da especialidade-verbete pela posição da especialidade-variável, e vice-versa.

3. **Variável-verbete.** Troca da posição da variável-verbete (título) pela posição da variável *em si* (título complementar ou derivado, subtítulo), e vice-versa.

Inversão. Outra técnica empregada, nesta linha de cognição, é a inclusão do pensamento didaticamente inesperado e impactante, fazendo o leitor (ou leitora) prestar mais atenção, *invertendo os conceitos* , ou seja: explica-se, primeiro, o argumento, e só depois são expostas as consequências derivadas em relação ao tema ou verbeito.

Deslocamentos. Neste caso, logo de início os pensamentos ou ideias aparecem completamente deslocados em relação ao texto do verbeito, daí nascendo o impacto.

Bradipensene. Exemplo do exposto: *o bradipensene* é o pensene de fluxo mais vagoroso, próprio da conscin bradipsíquica, sendo, em si, neutro quanto à evolução da consciência e à Cosmoeticologia.

Argumento. A *autorganização* consciencial elimina o *trabalho sob pressão* próprio dos pré-serenões vulgares.

Interatividade. Aí, a personalidade se ajusta melhor à interatividade da vida cósmica.

Fluxo. Quem segue a dinâmica do fluxo cosmoético, natural, das coisas, não sofre mais qualquer pressão desconfortável, vive com otimismo, bom humor e ortopenses, minimizando crises e conflitos.

Passagem. A autorganização promove a passagem útil das manifestações dos bradipenses para as manifestações dos normopenses.

Monopólio. É impraticável passar diretamente do monopólio dos bradipenses para o monopólio dos taquipenses, eliminando os normopenses.

Texto. A *técnica da exaustividade* na prática intelectual é redigir o texto compacto até o ponto no qual não se consegue incluir, com racionalidade, nenhuma palavra mais.

Análise. Resumo da análise do trecho:

1. **Verbeito:** *bradipensene* (definição, Definologia).
2. **Variável:** *técnica* .
3. **Argumento:** *autorganização* (Argumentologia).
4. **Aplicação:** *interatividade* (essência prática).
5. **Primeiro tempo:** *bradipenses* .
6. **Segundo tempo:** *normopenses* .
7. **Conclusão:** *taquipenses* .

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia* , eis, por exemplo, na ordem alfabética, 12 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia* , e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a *técnica da exaustividade* , indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Administração da vida intelectual:** Experimentologia; Homeostático.
02. **Amplificador da consciencialidade:** Holomaturologia; Homeostático.
03. **Autorganização livre:** Intrafisiologia; Homeostático.
04. **Calculismo cosmoético:** Cosmoeticologia; Homeostático.

05. **Desembaraço intelectual:** Mentalsomatologia; Homeostático.
06. **Detalhismo:** Experimentologia; Homeostático.
07. **Enciclopediologia:** Cosmovisiologia; Homeostático.
08. **Extrapolacionismo:** Evoluciologia; Homeostático.
09. **Lei do maior esforço:** Holomaturologia; Homeostático.
10. **Magnificação mentalsomática:** Cosmovisiologia; Homeostático.
11. **Técnica da circularidade:** Experimentologia; Neutro.
12. **Técnica da segunda redação:** Conformática; Neutro.

A TÉCNICA DA EXAUSTIVIDADE ATENDE À CONSECUÇÃO DO CONFOR – A INTERAÇÃO CONTEÚDO-FORMA – NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO. A MOLDURA EXPLICITADA AO MÁXIMO ENRIQUECE A APREENSÃO DA MENSAGEM.

Questionologia. Você se sente motivado para encarar a *técnica da exaustividade* nos estudos em geral? Quais proveitos tem obtido com tal empenho? Você esgota todos os recursos de pesquisas, à mão, sempre?

Bibliografia Específica:

1. **Vieira, Waldo;** *Enciclopédia da Conscienciologia*; revisores: Equipe de Revisores do Holociclo – CEAEC; 772 p.; 80 abrevs.; 1 biografia; 1 *CD-ROM*; 240 contrapontos; cronologias; 35 *E-mails*; 4 endereços; 961 enus.; estatísticas; 2 filmografias; 1 foto; 240 frases enfáticas; 5 índices; 574 neologismos; 526 perguntas; 111 remissologias; 12 siglas; 15 tabs.; 6 técnicas; 12 *websites*; 201 refs.; 1 apênd.; alf.; estrang.; geo.; ono.; tab.; 28 x 21 x 4 cm; enc.; Ed. Protótipo – Avaliação das Tertúlias; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2006; páginas 19, 313, 400 e 449.
2. **Idem;** *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; 40 ilus.; 7 índices; 102 sinopses; glos. 241 termos; 7.655 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 75, 76, 123, 131 e 143.